

O Buda é você

Mestre Linji nos diz que devemos voltar a nós mesmos e ter confiança em nós mesmos. Não devemos implorar por migalhas de outros, incluindo os Budas, os mestres, professores espirituais, os sutras e outras escrituras. As coisas que procuramos não estão nestes lugares. Isso aparece com frequência nos ensinamentos do Mestre Linji. Se buscarmos algo fora de nós, nunca o encontraremos. Temos, dentro de nós, todas as sementes do estado de Buda. O Buda e os mestres não pertencem ao passado, ao futuro ou a outro lugar. Eles estão aqui conosco neste momento presente.

O Mestre Linji perguntou: "Você quer saber quem é nosso professor, o Buda? O Buda são vocês mesmos que estão diante de mim, me ouvindo ensinar o Dharma." Essa declaração é muito revolucionária. Nossa verdadeira pessoa é o Buda e o mestre, e essa pessoa verdadeira está bem dentro de nós. Todos os Budas e todos os mundos mencionados nos sutras são produtos da nossa mente, da consciência. Não devemos procurá-los no espaço e não podemos encontrá-los a tempo. Só podemos encontrá-los em nossa própria consciência. Ao aprender os sutras e os comentários, ao ouvir o Dharma, temos que manter nossa liberdade. Quando somos puxados, excitados e atraídos por imagens que as pessoas nos apresentam, nos perdemos.

"Amigos no Caminho, os monges virtuosos da antiguidade ofereceram aos seres humanos um caminho de libertação. O papel desse monge da montanha é apenas encorajá-lo a não permitir que as pessoas o iludam. Meu conselho deve ser executado imediatamente. Não seja indeciso ou duvidoso."

Quando o Mestre Linji se dirigiu ao público como "Amigos no Caminho", ele quis dizer que eles eram seus companheiros praticantes, pessoas caminhando juntas no mesmo caminho, como um rio que flui. Quando ele disse, "este monge da montanha", ele estava se referindo a si mesmo. Os professores budistas do passado nos mostraram as portas do Dharma, meios habilidosos para nos ajudar a encontrar uma saída para o sofrimento. Mas se não entendermos esses ensinamentos bem intencionados, podemos ser apanhados por eles, em palavras e ideias, e então esses ensinamentos podem se tornar um obstáculo.

Existem professores que se preocupam que se falarem a verdade, perderão seus seguidores e seu templo. Eles temem que, se não fizerem e disserem o que os seguidores querem, não conseguirão pagar as contas de telefone e luz e não terão onde morar e praticar. Esta situação existia na China durante o tempo de Linji e existe hoje na Europa, nos Estados Unidos e em outros países. Mas Mestre Linji era diferente de outros professores. Ele teve a coragem de falar a verdade que estava em seu coração; ele só queria ser a pessoa verdadeira.

Não devemos correr atrás de nada ou ninguém, mesmo um mestre Zen. Todas as coisas que aprendemos e ouvimos devem ter a capacidade de nos trazer de volta a nós mesmos e aumentar nossa capacidade de ser livres, de ser felizes, de ser sólidos.

Podemos ouvir esse ensinamento e entendê-lo. Mas podemos ainda estar fracos e hesitantes e pensar: "Oh, amanhã ou no dia seguinte vou providenciar as coisas para que eu possa ter liberdade" Mas um rio nunca para de correr; se hesitarmos, nunca teremos liberdade. Se entendemos o ensinamento, temos que colocá-lo em prática imediatamente.

Mestre Linji disse dos praticantes budistas de seu tempo que se eles não puderam alcançar a iluminação, era porque não tinham confiança. Hoje em dia, assim como na China do século IX, corremos atrás das coisas do lado de fora e nos sentimos manipulados e controlados pelas situações em que nos metemos. Se formos capazes de parar essas ideias de buscar e correr atrás de algo, então veremos que não há diferença entre nós e os mestres, nós e o Buda.

Realizamos cerimônias como tocar a Terra, acender o incenso ou estar em contato com uma estátua em um altar, para manter e renovar nossa confiança em nós mesmos. Devemos prestar respeito e tocar a terra na frente do Buda de tal forma que vejamos que aquele que se curva e aquele para quem se curva são um. Prestamos nossos respeitos ao Buda de tal forma que a fé em nossa capacidade de ser iluminados, de ser felizes, se fortaleça e cresça a cada dia.

A escritura budista, diz que o Buda tem três corpos. Assim, nos perdemos nas palavras “três corpos” e procuramos por este e aquele corpo, nunca tocando a paz, a liberação e a grandeza que é o Buda vivo em nós. Os três corpos de Buda são o corpo do Dharma, o corpo de retribuição e o corpo de transformação. O Buda tem milhares de corpos de transformação, e se não tivermos cuidado, procuramos esses corpos em todos os lugares, menos em nós mesmos. Buscamos essas coisas, sem perceber que são apenas produtos da imaginação da mente. Alguns de nós chamam o criador de Todo-Poderoso; nós o vemos como alguém fora de nós que tem todo o poder. Se acreditarmos nessa imagem, então acreditamos que depois de morreremos iremos para o Reino de Deus e nos sentaremos aos pés do Todo-Poderoso. Achamos que Ele está em um lugar mais elevado com o poder de alcançar o que quiser. Achamos que estamos sentados aqui em um lugar muito baixo.

No budismo é a mesma coisa. Imaginamos o Honrado Pelo Mundo rodeado por luz ilimitada e incontáveis bodhisattvas. Este Buda tem os trinta e dois sinais auspiciosos e as oitenta características especiais, e milhares de corpos de retribuição, corpos de transformação e corpos de Dharma. Onde vamos encontrar um Buda? E Deus? Não podemos encontrá-los em belas imagens e literatura. As pessoas que escreveram a Bíblia e as pessoas que escreveram os sutras Mahayana eram artistas. Eles usaram imagens para expressar seus insights.

Mestre Linji disse: "Se neste momento presente você não é capaz de encontrar o Buda pessoalmente, então por incontáveis vidas você terá que renascer nos três reinos do samsara, sempre procurando por algo para agarrar aquele vai fazer você se sentir confortável, nascendo continuamente no ventre de um boi ou de um asno. "

Bem neste momento, estamos ouvindo o Dharma, e o Buda está sentado conosco, sentado dentro de nós. Neste momento, se não podemos tocar o Buda, então não devemos falar sobre o futuro. Apenas o momento presente é real. Se perdermos este momento presente, então não poderemos entrar em contato com o Buda, e por milhares de vidas continuaremos no círculo do samsara: ser concebido, nascer e morrer como humanos ou outros seres.

Todos os mundos de Buda estão contidos neste momento presente, e podemos entrar em contato com eles facilmente, e esse é um poder milagroso. Para acessar esse poder milagroso, tudo o que precisamos fazer é ouvir um sino de plena consciência e permitir que ele nos traga completamente para o momento presente. Quando ouvimos a campainha, abandonamos todo pensamento, voltamos à respiração e entramos em contato com o tempo e o espaço ilimitados, em contato com o passado, o presente e todos os mundos. Não há Budas com os quais não possamos entrar em contato nesse momento.

(Traduzido do livro "Zen battles" – Thich Nhat Hanh por Leonardo Dobbin)
Comente esse texto em <http://sangavirtual.blogspot.com>